



## **ENSINAR GEOGRAFIA PARA AS JUVENTUDES NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA/GO: diálogos e aproximações<sup>1</sup>**

**Alicia de Oliveira Pereira Moreira<sup>2</sup>**  
aliciaoliveirapereira@gmail.com

**Alessandra Santos de Moraes<sup>3</sup>**  
alessandrasantosmoraiss@gmail.com

**Vanilton Camilo de Souza<sup>4</sup>**  
vanilton@ufg.br

### **Resumo**

Este trabalho discute a relação entre juventudes, Geografia e escola pública, com ênfase na construção de conteúdos geográficos escolares que dialoguem com as vivências dos jovens na região metropolitana de Goiânia/GO (RMG)<sup>5</sup>, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia. A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva dialética, compreendendo as juventudes como uma categoria social que na contemporaneidade é atravessada por múltiplas dimensões culturais, identitárias, políticas e espaciais, que conformam a condição juvenil. Reconhecendo os jovens como sujeitos sociais ativos e produtores de espacialidades, o estudo insere-se no campo do Ensino de Geografia e busca refletir sobre como elaborar conteúdos que considerem as especificidades das juventudes, tendo como horizonte a formação do pensamento geográfico. A partir da análise de evidências sobre a condição juvenil em Goiás, coletadas em sites de duas organizações da sociedade civil, o Centro de Juventude Cajueiro e o Levante Popular da Juventude, que atuam diretamente com juventudes no estado, foram identificados elementos da cultura juvenil capazes de subsidiar a formulação de conteúdos escolares mais significativos. Os resultados parciais apontam para a necessidade de articular os elementos constitutivos da condição juvenil à construção de uma abordagem geográfica dos conteúdos escolares, que reconheça e visualize as características das juventudes goianienses.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Juventudes em Goiás; Ensino Médio.

### **Introdução**

Na contemporaneidade, a relação entre as juventudes e as dinâmicas espaciais se configura como um tema relevante, marcado pela complexidade cultural, identitária e social que se entrelaça no espaço geográfico. É fundamental, nesse contexto, compreender as juventudes como uma categoria social, reconhecendo o jovem como sujeito social complexo (Dayrell, 2003). A reflexão geográfica sobre essa categoria exige, antes de tudo, um questionamento sobre o que é ser jovem, à luz do estatuto epistemológico da Geografia? A

<sup>1</sup> Este trabalho é parte da pesquisa financiada pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Goiás. FAPEG.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGeo na Universidade Federal de Goiás - UFG;

<sup>3</sup> Licencianda em Geografia na Universidade Federal de Goiás – UFG;

<sup>4</sup> Professor da área de ensino de Geografia do IESA/UFG.



abordagem adotada aqui articula dimensões materiais, subjetivas e sociais, compreendendo as juventudes em sua pluralidade, marcada por aspectos culturais, políticos e históricos que conformam modos diversos de ser jovem em diferentes contextos (Cavalcanti, 2016, 2024; Turra Neto, 2012; Cassab, 2009, 2011; Oliveira, 2023).

Especificamente, este estudo dedica-se a compreender dimensões das juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO, focando na relação entre juventudes, Geografia e a escola. A categoria jovens escolares, conforme discutido por Cavalcanti (2016, 2024), abrange as especificidades dos sujeitos juvenis em processo de escolarização, sendo reconhecidos como agentes ativos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é crucial refletir sobre quem são as/os jovens que frequentam a escola pública na atualidade, considerando quais são suas preocupações, demandas e desafios, e, especialmente, qual significado atribuem à escola e ao conhecimento geográfico.

À vista disso, o objetivo deste trabalho consiste em estabelecer dimensões sobre as juventudes na contemporaneidade destacando aquelas relacionadas a ser jovem na região metropolitana de Goiânia/GO, por meio de organizações da sociedade civil que expressam as dimensões da cultura juvenil. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: caracterizar as juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO por meio de estudos de organizações da sociedade civil expressas em sites; elencar elementos da cultura juvenil e como a Geografia pode se apresentar na perspectiva dessa cultura; e caracterizar dimensões das práticas espaciais das juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO por meio de organizações juvenis como elementos capazes de conectar estas práticas à Geografia do Ensino Médio.

O delineamento da problemática desta investigação fundamenta-se na necessidade de compreender qual a importância da categoria Juventudes para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, especialmente diante do distanciamento frequentemente observado entre os conteúdos geográficos escolares e os sentidos que esses conteúdos assumem para os jovens estudantes da escola pública. Parte-se da premissa de que os jovens são sujeitos sociais complexos, diversos e desiguais, cujas vivências espaciais, práticas culturais e formas de significar o mundo nem sempre são consideradas nos conteúdos da Geografia. Nesse contexto, questiona-se em que medida a Geografia escolar tem contribuído para articular os conhecimentos geográficos ao reconhecimento das juventudes, promovendo diálogos com suas realidades e experiências, com vistas ao desenvolvimento do pensamento geográfico junto aos jovens escolares?



Tendo em vista tal problemática, a justificativa deste trabalho está ancorada nas transformações recentes do cenário educacional brasileiro, marcadas pela implementação de políticas públicas que incidem de forma direta sobre o currículo e as práticas pedagógicas. A Reforma do Ensino Médio, nesse contexto, expressa o avanço de uma lógica educacional orientada por interesses econômicos, tecnicistas e utilitaristas, colocando em risco a construção de uma formação escolar crítica, humanizadora e comprometida com a emancipação dos sujeitos. Tal cenário demanda análises e proposições que enfrentam os desafios impostos por essa agenda, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia na escola pública.

Embora o campo do ensino de Geografia tenha se fortalecido nas últimas décadas com importantes contribuições teóricas e metodológicas, as práticas escolares ainda revelam forte permanência de abordagens tradicionais, frequentemente distantes das vivências, necessidades e territorialidades dos jovens estudantes. Essa desconexão contribui para o esvaziamento de sentido dos conteúdos geográficos escolares e dificulta a construção do conhecimento em uma perspectiva crítica e significativa. Assim, justifica-se a urgência de pensar o ensino de Geografia a partir do reconhecimento das juventudes, considerando suas vivências espaciais e culturais como ponto de partida para a formulação de práticas pedagógicas que mobilizem o pensamento geográfico e promovam o vínculo entre conhecimento escolar e realidade vivida.

Diante disso, este estudo propõe contribuir com reflexões e proposições teórico-metodológicas que reconheçam as juventudes em suas diversidades, desigualdades e diferenças, ampliando os horizontes do ensino de Geografia na escola pública (Cavalcanti, 2024). Isto posto, evidencia-se a centralidade da categoria juventudes no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, tendo em vista o distanciamento frequente entre os conteúdos escolares e os sentidos que esses conteúdos têm para os jovens escolares. Portanto, esta investigação busca compreender de que maneira o ensino de Geografia para as juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO pode ser desenvolvido a partir da construção de conteúdos escolares que dialoguem com suas experiências e contribuam para a formação do pensamento geográfico.

## **Juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO e o Ensino de Geografia: fundamentos teórico-conceituais**



Diante do exposto, este trabalho fundamenta-se em uma perspectiva dialética para compreender as juventudes, reconhecendo os jovens como sujeitos sociais dotados de desejos, sentidos, afetos e capacidade de ação. Trata-se de sujeitos que produzem espacialidades e são conhecedores da realidade geográfica que os cerca. Tal realidade, por sua vez, é simultaneamente condição e produto de suas práticas espaciais e sociais, ou seja, é socialmente produzida a partir de suas vivências e interações no mundo. Essa compreensão está em consonância com a definição de Charlot (2020), que entende o sujeito como singular, ativo e constituído nas relações sociais.

No que tange aos referenciais teórico-conceituais que orientam esta investigação, destacam-se as contribuições de autoras(es) que se dedicam a compreender a juventude na tensão entre singularidade, particularidade e totalidade (Dayrell, 2003, 2007, 2012; Pais, 2003; Reguillo, 2013; Cassab, 2009, entre outros). Esses/as pesquisadores/as têm construído conceituações sobre as juventudes que consideram suas práticas culturais e territoriais como dimensões centrais para a análise. No campo da Geografia, destacam-se trabalhos que articulam o estudo das juventudes com categorias como território, lugar e escalas geográficas, contribuindo para a compreensão de suas espacialidades e modos de ocupar, apropriar e se portarem no mundo.

Nesse sentido, esta investigação situa-se no campo do Ensino de Geografia, com ênfase na compreensão do que constitui o ser jovem em na região metropolitana de Goiânia/GO como condição fundamental para ensinar Geografia, em uma perspectiva de formação de práticas cidadãs. Para tanto, articula-se à produção de conhecimentos sobre juventudes e suas relações com a escola pública, mobilizando conceitos como condição juvenil, culturas e identidades juvenis (Dayrell, 2003, 2007; Pais, 2003; Carrano, 2013; Novaes, 2009) e práticas espaciais juvenis (Cassab, 2009; Paula; Cavalcanti; Pires, 2016). Soma-se a esse arcabouço teórico as contribuições de Teixeira *et al.* (2010), que discute a condição juvenil em Goiás, considerando sua dimensão espacial.

A condição juvenil, conforme Dayrell (2007), refere-se tanto a uma etapa da vida e sua representação social em um determinado contexto histórico e geracional, quanto ao modo como essa condição é vivida, negociada e atravessada por múltiplos aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos. As culturas juvenis, nesse contexto, configuram-se como expressões simbólicas, estéticas e políticas que ressignificam o mundo em que os/as jovens vivem. Essas



manifestações ocorrem por meio da música, dança, esportes, jogos, arte e demais práticas culturais e subjetivas que, por sua vez, também se expressam em práticas espaciais cotidianas desses jovens.

Compreender as identidades juvenis exige reconhecer a diversidade das experiências que as constituem, uma vez que elas se formam nas interações com os meios social, cultural, econômico e territorial. Nesse sentido, Dayrell (2003, p. 42) salienta que os jovens, como sujeitos sociais, constroem um determinado modo de ser jovem baseado em seu cotidiano, que se concretiza a partir das “condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos”. Assim, a condição juvenil é complexa, histórica e situada no tempo e no espaço, e deve ser analisada considerando as dimensões materiais, afetivas e subjetivas que atravessam a vida desses sujeitos.

Em relação às características que envolvem a condição juvenil em Goiás, investigações realizadas por Teixeira *et al.* (2010) buscaram compreender a realidade dos jovens no Estado de Goiás a partir da visibilidade e do reconhecimento do que significa “ser jovem” nesse contexto. O estudo elenca como eixos centrais para essa compreensão a relação dos jovens com a família, com a escola, com a saúde, com a religião, seus hábitos, suas condições socioeconômicas e o acesso à cultura e à informação.

Segundo os autores, há uma relação intrínseca dos jovens com instituições como a família, a escola e a igreja, as quais desempenham um papel relevante na conformação da condição juvenil, sobretudo no que se refere às formas de sociabilidade. Nesse sentido, é fundamental analisar essas instituições considerando suas contradições e transformações, evitando compreendê-las de maneira idealizada. Assim, destaca-se a importância de problematizar essas dimensões, reconhecendo os movimentos que tensionam e ressignificam o papel dessas instituições no modo de vida juvenil.

Considerando que o foco deste trabalho é compreender o ser jovem na região metropolitana de Goiânia/GO enquanto dimensão relevante para a abordagem dos conteúdos geográficos no Ensino Médio, especialmente no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, releva-se a análise da relação dos jovens com a escola. Nesse aspecto, o estudo de Teixeira *et al.* (2010) evidencia que, embora 26% dos jovens em Goiás reconheçam a escola



como um espaço importante para a formação de suas vivências, ela não é necessariamente percebida como um lugar privilegiado para a construção do conhecimento.

Em Goiás, entre os jovens de 15 a 17 anos, cerca de 18,3% estudam e trabalham, enquanto 3,5% apenas trabalham e 4,8% não estudam nem trabalham (Edu Juventudes e Trabalho, 2024). Ainda que esses dados sejam mais genéricos, são importantes para estabelecer conexões que evidenciam as contradições que atravessam a realidade da escola pública e as complexas relações que os jovens periféricos estabelecem com o trabalho e com o próprio processo educativo. Tais dinâmicas impactam diretamente na condição desses sujeitos enquanto jovens escolares, revelando as múltiplas determinações que envolvem suas trajetórias e permanências na escola.

À vista disso, a relação entre juventudes e a escola é marcada por tensões e contradições. Dayrell (2007) evidencia que essa relação precisa ser situada dentro do contexto socioeconômico brasileiro e do perfil das escolas públicas, articulando fatores como educação, trabalho, acesso às tecnologias e o contexto histórico das juventudes. Nesse sentido, o autor discute o papel da escola na construção do ser jovem, e destaca que as experiências escolares são distintas entre jovens das escolas públicas e privadas. Em síntese, aponta para a importância de compreender a escola em seu contexto social, do reconhecimento dos jovens e da necessidade de problematizar a estrutura, o currículo e a função social da escola, para que ela se torne socialmente significativa para esses sujeitos do ponto de vista do seu potencial para a formação humana.

No campo do Ensino de Geografia, essa discussão é potencializada por Cavalcanti (2023), que defende que os conhecimentos cotidianos dos jovens devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem. Ao reconhecer os jovens como sujeitos ativos, diversos e desiguais, o processo de ensino e aprendizagem de Geografia pode favorecer a construção de uma formação crítica, articulada aos sentidos e significados atribuídos à produção do conhecimento. Nessa direção, Charlot (2020) também enfatiza que os jovens gostam da escola enquanto espaço de socialização, mas se afastam dos conteúdos quando estes não dialogam com suas vivências e interesses. Isso posto, reforça a importância de aproximar os saberes escolares das realidades juvenis, articulando os conceitos geográficos cotidianos aos conceitos científicos, possibilitando a formação do pensamento geográfico.



A defesa do pensamento geográfico como meta formativa no ensino de Geografia assume centralidade nesta discussão, à medida que se comprehende o pensamento, à luz da teoria histórico-cultural, como uma função psicológica superior, construída nas relações sociais e mediada por instrumentos culturais. No campo da Geografia, pensar geograficamente implica mobilizar categorias, princípios, raciocínios e linguagens próprias da ciência geográfica para interpretar a realidade (Cavalcanti, 2019). Nessa perspectiva, ao articular as vivências concretas das juventudes com os conteúdos escolares, o ensino de Geografia potencializa a análise de temas como a apropriação dos territórios, as desigualdades sociais e os conflitos urbanos presentes nos arranjos espaciais. Trata-se, assim, de compreender o papel da escola na mediação entre os conhecimentos socialmente produzidos e as vivências dos jovens escolares, favorecendo uma formação crítica que valorize os sentidos e significados atribuídos pelos jovens à construção do conhecimento geográfico.

À vista disso, articular juventudes, escola e Geografia significa reconhecer o jovem como sujeito singular e coletivo, produtor de sentidos e práticas, que se relaciona com o espaço escolar e com os saberes geográficos de forma particular. Ademais, reforça a relevância em compreender que o processo de ensino e aprendizagem perpassa considerar as identidades juvenis como constitutivas do sujeito escolar e da relação dos mesmos com os conhecimentos geográficos. Para Cavalcanti (2024), alguns princípios são fundamentais para pensar o ensino de Geografia a partir das juventudes: os jovens são sujeitos sociais, singulares, ativos, produtores de espacialidades, portadores de direitos, têm relações específicas com a escola e com o trabalho, e mantêm uma relação peculiar com a Geografia.

Partindo desse entendimento, reconhece-se que identificar os elementos que constituem a juventude na região metropolitana de Goiânia/GO é fundamental para definir as abordagens dos conteúdos geográficos que promovam aproximações significativas com as culturas juvenis a fim de possibilitar a formação do pensamento geográfico.

Essa reflexão será aprofundada a partir da análise de dados presentes em sites de organizações que atuam com juventudes em Goiás, mais especificamente na região metropolitana de Goiânia/GO, conforme detalhado na seção de metodologia. Busca-se, assim, identificar elementos que sirvam de base para a elaboração de encaminhamentos pedagógico-didáticos para o ensino de Geografia, capazes de dialogar com as realidades, vivências e subjetividades das juventudes escolares. Considera-se que a construção dos conteúdos escolares



deve articular sujeito, conteúdo, objetivo e método, conforme propõe Cavalcanti (2024), contribuindo para um ensino da disciplina que seja socialmente referenciado e contribua para a interpretação da realidade sob uma perspectiva geográfica.

## **Metodologia**

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa, tendo em vista a análise do contexto das práticas juvenis na região metropolitana de Goiânia/GO, através de organizações da sociedade civil expressas em sites e documentos das organizações selecionadas. Segundo Martins (2004, p. 01), “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”.

Considerando que o objeto de estudo desta investigação consiste nas dimensões de ser jovem no estado de Goiás, tendo como referência os sites de dois grupos juvenis: o “Cajueiro Centro de Juventude” e o “Levante Popular da Juventude”, mergulharemos nas informações tendo em vista os fundamentos ora apresentados. A escolha dessas duas organizações se justifica por sua atuação voltada à temática das juventudes no contexto do estado de Goiás. Para caracterizar as juventudes no estado de Goiás por meio dessas duas organizações realizamos os seguintes procedimentos: levantamento dos conteúdos expressos nos sites cajueiro.org.br e levante.org.br, abrangendo postagens e documentos relacionados à temática das juventudes em Goiás; identificação das características e das práticas espaciais juvenis nessas organizações, tanto nas imagens quanto nos documentos; e definição das categorias básicas expressas nos dados levantados para análise e interpretação.

[SEP]

## **Ser jovem na região metropolitana de Goiânia/GO: levantamento dos conteúdos expressos nos sites**

Considerando as organizações civis Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude (CAJUEIRO) e o Levante Popular da Juventude, foi realizado um levantamento nos sites dessas associações, com o objetivo de identificar elementos que se configuram como basilares para a compreensão do que é ser jovem na região metropolitana de Goiânia/GO.

O Cajueiro se constitui como uma associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos, com atuação prioritária na região metropolitana de Goiânia, que possui enquantos



princípio o reconhecimento das juventudes goianas a partir dos fundamentos dos Direitos Humanos, da Educação Popular e da Economia Solidária. Já o Levante Popular da Juventude configura-se como uma organização de jovens militantes, cuja atuação está voltada para a luta política e a defesa de um projeto popular, assumindo como eixo central a democracia e os direitos das juventudes, posicionando-se como “fermento na massa de jovens” do país.

O levantamento levou em consideração as evidências presentes nos sites dessas organizações, com foco em três dimensões: as características das juventudes, os elementos das culturas juvenis e as práticas espaciais juvenis evidenciadas.

No que se refere às *características das juventudes na região metropolitana de Goiânia/GO*, sobretudo a partir da atuação do Cajueiro, destaca-se um perfil juvenil marcado pela vivência em territórios periféricos, por condições de baixa renda, pela presença significativa de jovens negros/as, estudantes de escolas públicas, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas e quilombolas. O site também evidencia a importância de se articular juventudes e mulheres agricultoras, especialmente no contexto da agricultura familiar e da produção rural no estado. Já no que diz respeito ao Levante Popular da Juventude, observa-se um perfil de jovens engajados politicamente, oriundos da classe trabalhadora, comprometidos com a construção de um projeto popular. São, em sua maioria, mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+, que se organizam em torno da luta coletiva e da transformação social.

Quanto aos elementos das *culturas juvenis* evidenciados nos sites, sobressaem-se expressões culturais como a cultura jovem periférica, afroafetividades, música (rap, funk, samba), dança, grafite, lambes, literatura marginal e poesia de saraus. Como destaca Dayrell (2003), as culturas juvenis expressam formas próprias de ser e estar no mundo, constituindo-se como espaços de criação de sentidos e de identidade.

No que se refere às *práticas espaciais juvenis*, observa-se nos conteúdos dos sites uma relação direta dos jovens com a cidade, com experiências de religiosidade, com o meio ambiente e o Cerrado, além de práticas políticas de resistência. As juventudes são apresentadas como sujeitos estratégicos na constituição de territorialidades insurgentes e na produção de práticas espaciais vinculadas à luta popular.

Em síntese, a partir dos conteúdos analisados, percebe-se que a condição juvenil na região metropolitana de Goiânia/GO é profundamente marcada por desigualdades sociais e territoriais, que se entrelaçam às culturas e identidades juvenis. Os perfis e práticas



evidenciados revelam juventudes diversas, com experiências atravessadas por realidades periféricas, vínculos com a escola pública, envolvimento com expressões culturais enquanto sujeitos ativos em seu meio social, assumindo um caráter espacial, ao refletirem as formas como os jovens se relacionam com seus territórios e com o contexto social em que estão inseridos. Nesse sentido, torna-se fundamental considerar essa dimensão articulada, entre desigualdades, culturas e juventudes, em diálogo com o contexto geográfico da região, reconhecendo a importância de compreender as relações que esses jovens estabelecem com o espaço geográfico, especialmente no que se refere às especificidades do território goiano.

Portanto, é fundamental considerar as características das juventudes da região metropolitana de Goiânia/GO no processo de seleção e organização dos conteúdos geográficos escolares. Ao levar em conta suas culturas e práticas espaciais, é possível potencializar a significação desses conteúdos, aproximando-os dos conhecimentos geográficos e favorecendo o desenvolvimento de uma leitura mais crítica e reflexiva do espaço, contribuindo para a formação do pensamento geográfico no contexto escolar.

### **Considerações finais**

A partir dos elementos discutidos neste trabalho, evidencia-se a importância de reconhecer as juventudes, considerando suas particularidades e o contexto social, na abordagem geográfica dos conteúdos do Ensino Médio em Goiás, mais especificamente na região metropolitana de Goiânia/GO. Considerando que esta investigação se configura como um recorte, não nos propusemos, neste momento, a estabelecer princípios específicos para essa abordagem, tarefa que será aprofundada em estudos posteriores.

Como síntese da discussão realizada, destaca-se a necessidade de articular os elementos constitutivos da condição juvenil à construção de uma abordagem geográfica dos conteúdos escolares que reconheça e visibilize as características das juventudes goianas, marcadas por desigualdades sociais, culturas juvenis periféricas que dialogam com suas vivências, bem como práticas espaciais estabelecidas no contexto da cidade, na relação com o meio, o Cerrado, e com outros elementos que compõem a dimensão geográfica do lugar.

Reconhecendo que os conteúdos geográficos não são temáticas summarizadas, mas complexas, por expressarem uma concepção de mundo, de educação, de formação de pessoas, de sociedade, e por exigirem posicionamentos teórico-metodológicos, político-ideológicos



(Cavalcanti, 2024), torna-se necessário considerar quem são esses jovens, o que, como e para que ensinamos Geografia. Assim, os elementos aqui evidenciados sobre o que é ser jovem na região metropolitana de Goiânia/GO configuram-se como fundamentos essenciais para a construção de abordagens geográficas comprometidas com a realidade e com a formação crítica dos sujeitos escolares.

### **Referências bibliográficas**

CASSAB, Clarice. Imagens e representações do jovem e da juventude: considerações sobre Juiz de Fora nos Trilhos da Paz. **Libertas**, V.4, N.1, p.158 - 178, 2009.

CASSAB, Clarice. “Como um fantasma sob a neblina...” Os jovens, a cidade e a política. **Caminhos de Geografia**. V.10, N. 32, 2011.

CARRANO, Paulo. Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à consciência. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n.26, p. 7-22, dez. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24209>. Acesso em: 24 out. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O olhar geográfico em formação**: Jovens Estudantes de Geografia e desafios urbanos contemporâneos. In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Lucineide Mendes Pires. (Org.) **Os Jovens e suas Espacialidades**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, p. 121-142, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e Aprender Geografia**: elementos para uma didática crítica. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. 192p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Juventudes e conteúdos geográficos no ensino de Geografia**. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (Org.). **Juventudes e mudanças climáticas**. Porto Alegre, GPJUVE, 2025, p.143-175.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie?**: uma escolha para a sociedade contemporânea. Cortez Editora, 2020.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2024.



MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

NOVAES, Regina. Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos. Juventude, juventudes. **Revista de Ciencias Sociales**, n. 25, p. 10-20, 2009.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Geografias das juventudes**. 1. ed. GEPJUVE: Porto Alegre, 2023, 191p.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

REGUILLO, Rossana. **Culturas juveniles, formas políticas del desencanto**. Buenos Aires, Siglo Veintiuno Editores, 2013.

TEIXEIRA, Agda Lovato; TEIXEIRA, Carmem Lúcia; SILVA, Miriam Fábia da. **O ser jovem em Goiás**: diversidade de condições. In: **A juventude quer viver**: condição juvenil e redes de proteção em Goiás/TEIXEIRA, Carmem Lucia; SILVA, Lourival Rodrigues; ALVES, Miriam Fábia (Orgs.). 1ª Ed. Goiânia: Casa da Juventude Pe. Burnier, PUC Goiás, 2010.- (Coleção Juventude e Perspectivas). p.69 -88.

TURRA NETO, Nécio. **Múltiplas Trajetórias Juvenis**: Territórios e Rede de Sociabilidade: Geografia. Paco Editorial, 2012.